

Universalização do saneamento gera mais que o dobro de benefícios nas comunidades da Bacia do Rio Pinheiros

- Enquanto o benefício médio para a população geral da Bacia do Rio Pinheiros é de R\$ 5,3 mil por habitante, nas comunidades ele chega a R\$ 12,2 mil — uma diferença de quase R\$ 7 mil por pessoa.
- Na cidade de São Paulo, os distritos com maiores benefícios líquidos foram: Cidade Ademar, Vila Andrade, Capão Redondo, Jardim Ângela e Campo Limpo. Em geral, os grandes ganhos ficaram nas áreas mais periféricas da cidade;
- A pesquisa coletou informações em 1.300 domicílios distribuídos em cinco áreas da cidade de São Paulo. As entrevistas captaram informações de 3.846 moradores dessas regiões;
- Os benefícios líquidos da universalização do saneamento na Bacia do Rio Pinheiros, alcançaram o patamar de R\$ 16 bilhões. A maior parte dos ganhos está nos distritos de São Paulo, com R\$ 13,4 bilhões, seguidos por Taboão da Serra, com R\$ 2,2 bilhões e Embu das Artes, com R\$ 1,1 bilhão;
- Considerando a população das comunidades urbanas informais na bacia do Rio Pinheiros, os benefícios líquidos da universalização do saneamento alcançaram o patamar de R\$ 5,3 bilhões
- Sobre o avanço do saneamento na Bacia do Rio Pinheiros:
 - Mulheres acima de 50 anos: têm a percepção mais positiva das mudanças promovidas pelas intervenções, superando a média dos entrevistados;
 - Homens com 50 anos ou mais: apresentam uma percepção positiva, semelhante à das mulheres de sua faixa etária, indicando que a idade influencia favoravelmente a avaliação;
 - Mulheres com idade entre 30 e 49 anos: possuem uma percepção menos positiva sobre as mudanças, contrastando com a visão do grupo feminino mais velho;
 - Homens com idade entre 30 e 49 anos: percebem as mudanças de forma menos positiva em comparação à média e seu posicionamento se aproxima ao das mulheres da mesma faixa etária;
 - Mulheres com idade entre 16 e 29 anos enxergam avanços no saneamento, com uma percepção mais positiva que a das mulheres de 30 a 49 anos, embora menos entusiasmada que a das mulheres com 50 anos ou mais.
 - Homens com idade entre 16 e 29 anos: percebem as mudanças de forma menos positiva que os homens de faixas etárias mais elevadas, mas sua percepção é mais favorável em comparação à das mulheres na mesma faixa etária.

NOVEMBRO DE 2025 – O Instituto Trata Brasil, em parceria com a Ex Ante Consultoria, divulga o estudo “Os Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento nos Distritos e Comunidades Urbanas Informais da Bacia do Rio Pinheiros: ganhos maiores para a população mais carente”. O levantamento teve ainda colaboração do Instituto de Pesquisas Favela Diz na realização das pesquisas de campo. A nova análise revela que a universalização do saneamento na região traz impactos econômicos significativamente maiores para quem vive em comunidades.

Enquanto o benefício médio para a população total é de cerca de R\$ 5,3 mil por habitante, nas comunidades esse valor sobe para R\$ 12,2 mil — uma diferença de mais de quase R\$ 7 mil por pessoa. Os dados mostram que a população mais vulnerável é a que mais se beneficia das melhorias, embora os ganhos sejam relevantes para todos os municípios da bacia. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com os moradores destas comunidades. Os resultados indicam como as comunidades urbanas informais enxergam as melhorias associadas às ações de expansão de saneamento e controle da poluição no Rio Pinheiros realizadas nos últimos anos.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE COBERTURA DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

O levantamento mostra o avanço do atendimento pelos sistemas de distribuição de água tratada e de coleta de esgoto entre 2000 e 2022 nas cidades e distritos que compõem a Bacia do Rio Pinheiros. Em média, a taxa de cobertura de água aumentou 4,9 pontos percentuais, indo de 94,5% para 99,4%, e a coleta de esgoto cresceu 14,4 pontos percentuais, indo de 82,3% para 96,7% ao longo dos 22 anos analisados.

Na oferta de água, destaque para os distritos da cidade de São Paulo, que apresentaram um aumento de 5,5 pontos percentuais. Considerando a coleta de esgoto, em São Paulo, os distritos de Pedreira, Jardim Ângela e Jaguaré apresentaram avanços relevantes, com uma variação positiva respectivamente de 43,3 p.p., 28,5 p.p. e 23,2 p.p. O município de Embu das Artes evoluiu 41,0 pontos percentuais no período e Taboão da Serra avançou 27,4 pontos percentuais.

A Tabela 1 apresenta os benefícios líquidos da expansão do saneamento na Bacia do Rio Pinheiros entre 2000 e 2022. Com o avanço da infraestrutura a população colhe diversos frutos, como geração de emprego, aumento da produtividade do trabalho, redução de custos com saúde, valorização imobiliária e do turismo.

Os valores incluem os ganhos já observados no passado e as projeções esperadas para o futuro. O levantamento também detalha os ganhos totais e os benefícios calculados por habitante nos 29 distritos analisados.

Tabela 1 – Benefícios da universalização do saneamento na Bacia do Rio Pinheiros

Cidades e distritos	R\$ milhões			Per capita (R\$ por habitante)
	2000-2022	Legado	Total	
Embu das Artes	565,780	572,762	1.138,543	7.642,05
São Paulo	6.658,843	6.741,012	13.399,856	5.116,08
Alto de Pinheiros	53,831	54,495	108,327	2.697,31
Butantã	84,102	85,140	169,242	3.293,65
Campo Belo	89,499	90,604	180,103	2.640,01
Campo Grande	291,844	295,445	587,289	5.719,80
Campo Limpo	565,864	572,847	1.138,711	5.370,47
Capão Redondo	630,648	638,430	1.269,078	4.986,51
Cidade Ademar	570,449	577,488	1.147,937	4.678,34
Cidade Dutra	124,489	126,026	250,515	8.122,83
Itaim Bibi	133,152	134,795	267,946	2.964,30
Jabaquara	160,615	162,597	323,212	1.981,58
Jaguará	161,048	163,035	324,083	7.618,47
Jardim Ângela	426,761	432,027	858,788	13.052,77
Jardim Paulista	85,699	86,757	172,456	2.094,29
Jardim São Luís	499,025	505,183	1.004,207	4.502,60
Lapa	7,084	7,171	14,255	2.599,66
Moema	118,143	119,601	237,744	3.118,52
Morumbi	61,290	62,047	123,337	3.195,94
Pedreira	170,379	172,482	342,861	16.536,95
Perdizes	3,458	3,500	6,958	1.620,40
Pinheiros	81,031	82,031	163,063	2.562,26
Raposo Tavares	282,886	286,377	569,263	5.538,36
Rio Pequeno	297,514	301,185	598,699	4.949,49
Saúde	81,499	82,505	164,004	3.215,79
Santo Amaro	171,946	174,067	346,013	4.885,80
Socorro	101,424	102,675	204,099	9.845,55
Vila Andrade	897,748	908,826	1.806,573	16.255,75
Vila Leopoldina	60,762	61,512	122,274	4.233,78
Vila Mariana	83,103	84,129	167,232	2.641,67
Vila Sônia	363,550	368,036	731,586	7.067,06
Taboão da Serra	1.082,234	1.095,588	2.177,822	9.366,31
Bacia do Rio Pinheiros	7.961,091	8.059,329	16.020,419	5.336,99

Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica

Considerando a Bacia do Rio Pinheiros como um todo, os benefícios líquidos da universalização do saneamento somam R\$ 16 bilhões, sendo aproximadamente 50% realizados no passado e

50% projetados para o futuro. A maior fatia desses benefícios está concentrada nos distritos da cidade de São Paulo, somando R\$ 13,4 bilhões (83,6% do total). Já Taboão da Serra registrou ganhos estimados de R\$ 2,2 bilhões (13,6%) e Embu das Artes, de R\$ 1,1 bilhão (7,1%).

Na cidade de São Paulo, os distritos com os maiores benefícios líquidos são: Vila Andrade, Capão Redondo, Cidade Ademar, Campo Limpo, Jardim São Luís e Jardim Ângela. **De modo geral, os ganhos mais expressivos foram observados nas áreas periféricas da cidade.**

DISTRIBUIÇÃO DOS BENEFÍCIOS ENTRE AS COMUNIDADES DA BACIA DO RIO PINHEIROS

A taxa de cobertura por serviços de saneamento básico nas comunidades urbanas informais da Bacia do Rio Pinheiros avançou nos anos de 2000 e 2022. A oferta de água foi de 98,2% para 98,9% e a coleta de esgoto foi de 56,5% para 80,5%. Na média das comunidades nas três cidades, a taxa de cobertura por serviços de abastecimento de água evoluiu 3,1 pontos percentuais entre 2000 e 2022. As comunidades de Embu das Artes apresentaram avanços relativamente grandes, com aumento da taxa de 3,9 pontos percentuais. As comunidades urbanas informais da cidade de São Paulo na bacia do Rio Pinheiros verificaram ganho de 0,8 ponto percentual (p.p.), com destaque para Jardim Ângela, Jardim São Luís e Cidade Ademar, com avanço de 5,2 p.p., 3,1 p.p. e 2,4 p.p., respectivamente.

Considerando a coleta de esgoto, Embu das Artes evoluiu 26,3 p.p, Taboão da Serra com 19,2 p.p. e São Paulo com 24,5 p.p.. Deste último, destaque para os distritos de Jaguaré, Campo Grande e Capão Redondo, com avanços de 75,4 p.p., 56,3 p.p. e 26,1 p.p., respectivamente.

A Tabela 2 traz a distribuição dos benefícios líquidos da expansão do saneamento entre os anos de 2000 e 2022 por comunidades da Bacia do Rio Pinheiros. Os valores compreendem os ganhos observados no passado e aqueles esperados para o futuro. Também são apresentados os ganhos totais e os valores por habitante nos distritos. Considerando a população das comunidades urbanas informais na bacia do Rio Pinheiros, os benefícios líquidos da universalização do saneamento alcançaram o patamar de R\$ 5,3 bilhões, sendo aproximadamente 50% já passado e 50% para o futuro. A maior parte desses ganhos está nas comunidades da cidade de São Paulo, com R\$ 4,4 bilhões, ou 83,7% do total.

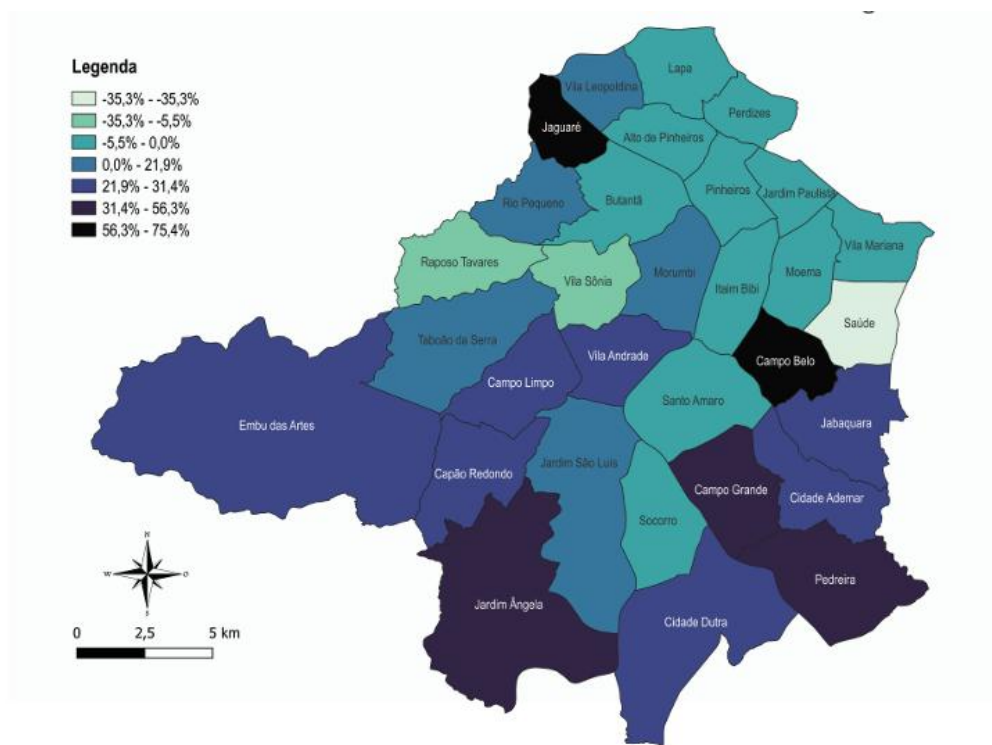
Tabela 2 – Benefícios da universalização do saneamento nas comunidades urbanas informais da Bacia do Rio Pinheiros

Cidades e distritos	R\$ milhões			Per capita (R\$ por habitante)
	2000-2022	Legado	Total	
Embu das Artes	170,196	172,296	342,493	17.132,60
São Paulo	2.185,007	2.211,970	4.396,977	11.520,30
Alto de Pinheiros	-	-	-	-
Butantã	1,682	1,703	3,385	11.876,60
Campo Belo	13,496	13,662	27,158	6.122,95
Campo Grande	29,656	30,022	59,679	28.502,57
Campo Limpo	180,710	182,940	363,650	8.733,48
Capão Redondo	249,986	253,071	503,056	8.778,75
Cidade Ademar	453,401	458,996	912,398	17.690,19
Cidade Dutra	92,373	93,512	185,885	27.972,13
Itaim Bibi	-	-	-	-
Jabaquara	39,935	40,428	80,363	4.666,41
Jaguari	59,896	60,635	120,531	9.828,60
Jardim Ângela	230,252	233,094	463,346	28.254,04
Jardim Paulista	-	-	-	-
Jardim São Luís	158,755	160,714	319,469	7.121,05
Lapa	-	-	-	-
Moema	-	-	-	-
Morumbi	0,613	0,620	1,233	290,70
Pedreira	21,608	21,875	43,482	6.981,50
Perdizes	-	-	-	-
Pinheiros	-	-	-	-
Raposo Tavares	35,091	35,524	70,615	5.203,72
Rio Pequeno	82,835	83,857	166,692	6.996,85
Saúde	2,139	2,165	4,303	6.319,40
Santo Amaro	-	-	-	-
Socorro	5,071	5,134	10,205	16.328,99
Vila Andrade	440,566	446,003	886,569	17.445,38
Vila Leopoldina	2,900	2,936	5,836	4.034,83
Vila Mariana	1,587	1,606	3,193	4.560,68
Vila Sônia	82,456	83,473	165,929	7.383,34
Taboão da Serra	254,793	257,937	512,730	18.317,94
Bacia do Rio Pinheiros	2.609,996	2.642,203	5.252,199	12.191,74

Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica

As comunidades de Taboão da Serra verificaram ganhos estimados de R\$ 513 milhões (9,8% do total) e Embu das Artes, de R\$ 342 milhões (6,5% do total). Na cidade de São Paulo, os distritos com maiores benefícios líquidos foram: Cidade Ademar, Vila Andrade, Capão Redondo, Jardim Ângela e Campo Limpo. Em geral, os grandes ganhos ficaram nas áreas mais periféricas da cidade como ilustra o Mapa 1.

Mapa 1 – Ganhos da universalização do saneamento nas comunidades da Bacia do Rio Pinheiros, em R\$ milhões, 2000 a 2022 e legado

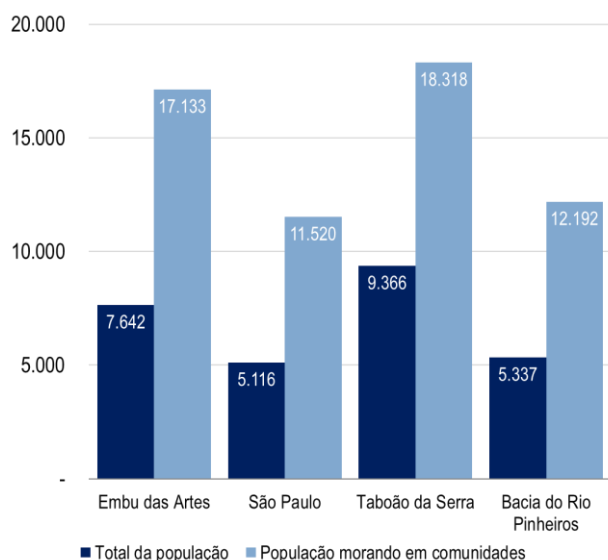


Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica

A despeito da concentração nas comunidades da cidade de São Paulo, vale notar que os ganhos per capita são maiores em Taboão da Serra e Embu das Artes, que são justamente as cidades que incorporam proporcionalmente mais moradores de comunidades no sistema de saneamento básico nesses 22 anos. Enquanto na média das comunidades na Bacia do Rio Pinheiros os ganhos por habitante são estimados em R\$ 12,2 mil, em Embu das Artes eles alcançam R\$ 17,1 mil e em Taboão da Serra, R\$ 18,3 mil.

O Gráfico 1 revela os benefícios da universalização do saneamento nas comunidades e no total da população da Bacia do Rio Pinheiros. Enquanto o benefício médio para a população geral da Bacia do Rio Pinheiros é de R\$ 5,3 mil por habitante, nas comunidades ele chega a R\$ 12,2 mil — uma diferença de quase R\$ 7 mil por pessoa.

Gráfico 1 – Benefícios da universalização do saneamento nas comunidades e no total da população da Bacia do Rio Pinheiros, em R\$ por habitante, por município



Fonte: IBGE. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica

PESQUISA DE CAMPO

Além dos números expostos acima, o estudo também apresenta uma pesquisa de campo elaborada para captar a percepção de bem-estar das famílias que vivem em algumas comunidades urbanas informais situadas na Bacia do Rio Pinheiros. Realizada pelo Instituto de Pesquisas Favela Diz, entre abril e maio de 2025, a pesquisa ouviu 3.846 moradores de 1.300 domicílios distribuídos em cinco áreas da cidade de São Paulo.

O levantamento complementa os dados do Censo de 2022 e das bases usadas na análise dos balanços sociais, oferecendo um retrato mais próximo da realidade das populações mais vulneráveis da região. A pesquisa trouxe informações sobre a incidência de doenças de veiculação hídrica e respiratória, as condições de vida dos moradores e suas respectivas percepções quanto ao próprio bem-estar e ao de suas famílias.

AS PERSONAS ANALISADAS

A pesquisa revelou que, embora a maioria dos moradores avalie as mudanças de forma positiva, há diferenças marcantes entre os grupos sociais. Alguns percebem avanços significativos, enquanto outros ainda apontam desafios ou não notam grande melhorias. Para visualizar o posicionamento desses grupos, o estudo criou seis personas, representando perfis típicos de pessoas que moram nas comunidades urbanas informais da Bacia do Rio Pinheiros. Cada persona combina características pessoais e suas opiniões recorrentes observadas entre os

entrevistados, como idade, gênero, renda e tempo de residência, e ajuda a visualizar como diferentes grupos vivenciam os efeitos das obras de saneamento.

A análise indicou dois fatores determinantes para explicar as diferenças de percepção: faixa etária e gênero. Em relação à faixa etária, os entrevistados foram distribuídos em três grupos: de 16 a 29 anos, de 30 a 49 anos e de 50 anos ou mais e segmentados por sexo, resultando nas seis personas apresentadas a seguir.

MULHERES COM 50 ANOS OU MAIS

Quadro 1¹ – Características pessoais das mulheres com 50 anos ou mais, comunidades informais da cidade de São Paulo inseridas na Bacia do Rio Pinheiros, 2025

Idade média: 60,9 anos	
Etnias: 70,1% pretas ou pardas e 26,3% brancas	
Escolaridade: 62,5% com fundamental incompleto e 78,1% sem ensino médio completo	
Trabalho: 51,8% estão da força de trabalho e 25,0% estão aposentadas	
Afazeres domésticos: 70,7% dedicam-se a afazeres domésticos	
Renda: 68,8% tem renda domiciliar de até 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00)	
Transferências: apenas 18,3% dos domicílios recebiam Bolsa Família ou BPC	
Habitações: Casas (95,1%), feita de alvenaria (99,1%), com acesso à água tratada (98,7%), coleta de esgoto (84,8%) e caixa d'água (55,8%)	
Tempo na comunidade: 87,8% estavam na comunidade a mais de 6 anos	

Fonte: Instituto de Pesquisas Favela Diz. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

A primeira persona analisada representa as mulheres com 50 anos ou mais, cuja idade média é de aproximadamente 61 anos. O Quadro 1 traz as características pessoais. O grupo é formado majoritariamente por mulheres negras (autodeclaradas pretas ou pardas) e com baixa escolaridade. Elas se caracterizam por uma dedicação elevada aos afazeres domésticos e por uma renda domiciliar mensal baixa, inferior a dois salários mínimos (R\$ 3.036,00).

¹ Fonte: DepositPhotos.

Quanto à percepção das melhorias, 53,1% das entrevistadas afirmaram que o abastecimento de água apresentou alguma melhora ou que melhorou muito, uma frequência 6,2 pontos percentuais superior à média da amostra. A percepção sobre a redução de insetos e animais vetores de doenças também é mais positiva que a média. Do total de entrevistadas, 51,8% acreditam que houve redução da quantidade de mosquitos. No caso da presença de baratas e ratos, 43,8% dos entrevistados notaram redução. Esses resultados indicam uma frequência de percepção positiva 6,8 p.p. superior à da média da amostra.

De forma geral, essas mulheres demonstram maior percepção de melhorias nas condições sanitárias e ambientais em comparação ao conjunto da população. No total, 50,4% das moradoras relataram melhora no cheiro do esgoto nas proximidades das moradias. Esse percentual é 2,9 p.p. superior ao registrado na média da amostra. Por fim, com relação à incidência de doenças, os percentuais de entrevistadas que relataram reduções gerais – e especificamente reduções de doenças de barriga, estômago e doenças respiratórias – superaram os percentuais correspondentes na média. Em resumo, **os dados reforçam que as mulheres com 50 anos ou mais que vivem em comunidades informais paulistanas têm uma percepção mais positiva sobre as transformações promovidas pelas intervenções na Bacia do Rio Pinheiros.**

HOMENS COM 50 ANOS OU MAIS

Quadro 2 – Características pessoais dos homens com 50 anos ou mais, comunidades informais da cidade de São Paulo inseridas na Bacia do Rio Pinheiros, 2025

Idade média: 60,9 anos	
Etnias: 64,3% pretas ou pardas e 30,4% brancas	
Escolaridade: 68,4% com fundamental incompleto e 86,5% sem ensino médio completo	
Trabalho: 60,2% estão da força de trabalho e 30,4% estão aposentadas	
Afazeres domésticos: 50,3% dedicam-se a afazeres domésticos	
Renda: 66,1% tem renda domiciliar de até 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00)	
Transferências: apenas 16,4% dos domicílios recebiam Bolsa Família ou BPC	
Habitações: Casas (95,9%), de alvenaria (97,7%) com acesso à água tratada (98,8%), coleta de esgoto (88,9%) e caixa d'água (60,2%)	
Tempo na comunidade: 91,2% estavam na comunidade a mais de 6 anos	

Fonte: Instituto de Pesquisas Favela Diz. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

A segunda persona representa os homens com 50 anos ou mais, cuja idade média é de aproximadamente 61 anos. O Quadro 2 traz as características pessoais desses homens. Esse grupo é composto majoritariamente por uma população negra (autodeclarados pretos ou pardos) e com baixa escolaridade. Essa persona dedica menos tempo aos afazeres domésticos e sua renda domiciliar mensal também é inferior a 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00).

Para 52,6% dos entrevistados, os serviços de abastecimento de água apresentaram alguma melhora ou melhoraram significativamente, representando uma frequência 5,7 p.p. superior à média da amostra. No que diz respeito à presença de insetos e animais vetores de doenças, a visão de melhoria também é mais positiva. Do total de entrevistados, 48,5% acreditam que houve redução da quantidade de mosquitos. Esse resultado indica uma frequência de percepção positiva 3,7 p.p. superior à da média.

Quanto à presença de baratas e ratos, 39,2% dos entrevistados perceberam redução. Esse resultado representa uma percepção positiva 4,6 p.p. superior à da média da amostra. Assim como no caso das mulheres com 50 anos ou mais, a maioria dos homens desta faixa etária percebeu melhorias. Para esses homens, a percepção sobre o cheiro de esgoto nas proximidades das moradias também foi mais favorável: 52,6% dos entrevistados relataram melhorias. Essa percentagem é 1,5 p.p. maior que a média.

Com relação à incidência de doenças, os percentuais dos entrevistados que perceberam reduções em geral superaram a média em 3,1 p.p.. Vale observar que, enquanto essa persona tem uma visão mais positiva sobre a redução de doenças respiratórias, a percepção sobre a incidência de doenças de barriga e estômago é relativamente menos favorável em comparação com a média da população e com as mulheres de 50 anos ou mais.

Novamente, os dados indicam que os homens com 50 anos ou mais que residem em comunidades informais paulistanas têm uma percepção mais positiva das mudanças ocorridas após as intervenções na Bacia do Rio Pinheiros, em comparação à média dos entrevistados. Seu posicionamento é semelhante ao das mulheres na mesma faixa etária, o que sugere que a idade da persona tem uma influência positiva na forma como essas pessoas avaliam as melhorias das condições sanitárias nas comunidades nos últimos anos.

MULHERES COM IDADE ENTRE 30 E 49 ANOS

A terceira pessoa analisada representa as mulheres com idade entre 30 e 49 anos, cuja idade média é de 39,4 anos. O Quadro 3 traz as características pessoais dessas mulheres. A idade média é de 39,4 anos. Ela também é caracterizada por uma população predominantemente negra (autodeclaradas pretas ou pardas) e com escolaridade reduzida, embora seja superior à da média das mulheres com 50 anos ou mais. Essa pessoa tem a maior taxa de dedicação aos afazeres domésticos entre todas e sua renda domiciliar mensal é relativamente mais elevada que as mulheres com 50 anos ou mais: 65% têm renda domiciliar inferior a 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00).

Quadro 3 – Características pessoais das mulheres com idade entre 30 e 49 anos, comunidades informais da cidade de São Paulo inseridas na Bacia do Rio Pinheiros, 2025

Idade média: 39,4 anos	
Etnias: 71,8% pretas ou pardas e 25,6% brancas	
Escolaridade: 31,6% com fundamental incompleto e 52,1% sem ensino médio completo	
Trabalho: 84,8% estão na força de trabalho, mas desemprego é elevado (14,4%)	
Afazeres domésticos: 83,5% dedicam-se a afazeres domésticos	
Renda: 65,0% tem renda domiciliar de até 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00)	
Transferências: apenas 41,6% dos domicílios recebiam Bolsa Família ou BPC	
Habitações: Casas (96,6%), de alvenaria (98,0%) com acesso à água tratada (99,1%), coleta de esgoto (89,7%) e caixa d'água (48,4%)	
Tempo na comunidade: 82,3% estavam na comunidade a mais de 6 anos	

Fonte: Instituto de Pesquisas Favela Diz. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

O levantamento evidencia um cenário significativamente diferente do observado entre a população mais idosa. Para 44,4% das entrevistadas, os serviços de abastecimento de água apresentaram alguma melhora ou melhoraram significativamente, o que corresponde a uma frequência 2,5 p.p. inferior à média da amostra.

A percepção sobre a presença de insetos e animais vetores de doenças também é mais negativa. Apenas 30,2% acreditam que houve redução da quantidade de mosquitos. Esses resultados indicam uma frequência de percepção positiva de 2,4 p.p. inferior à da média. Tendência semelhante é observada no caso da presença de baratas e ratos: 22,8% das entrevistadas relataram redução, resultado que aponta uma frequência de percepção positiva 4 p.p. inferior à da média da amostra. Dessa forma, a maioria das mulheres com idade entre 30 e 49 anos percebeu

piora nas condições sanitárias, contrastando com o observado entre as mulheres com 50 anos ou mais.

Para essas mulheres mais jovens, a percepção sobre o cheiro de esgoto nas proximidades das moradias também foi menos favorável: 33,9% relataram melhorias, 1,4 p.p. inferior à média da amostra. Por fim, com relação à incidência de doenças, os percentuais de entrevistadas que relataram reduções na ocorrência também foram inferiores aos valores registrados na média da amostra. Em resumo, os dados indicam que as mulheres com idade entre 30 e 49 anos que residem em comunidades informais paulistanas têm uma percepção menos positiva sobre as mudanças provocadas pelas intervenções na Bacia do Rio Pinheiros.

HOMENS COM IDADE ENTRE 30 E 49 ANOS

A idade média identificada nesta persona é de aproximadamente 39,4 anos, semelhante ao caso da terceira persona. Também é composta por uma população predominantemente negra (autodeclarados pretos ou pardos) e com escolaridade reduzida, embora superior à média dos homens com 50 anos ou mais, o que reforça o avanço educacional entre gerações. Dedicam menos tempo aos afazeres domésticos e possuem uma renda domiciliar mensal comparativamente mais elevada, visto que apenas 55,8% têm renda inferior a dois salários mínimos (R\$ 3.036,00).

Quadro 4 – Características pessoais dos homens com idade entre 30 e 49 anos, comunidades informais da cidade de São Paulo inseridas na Bacia do Rio Pinheiros, 2025

Idade média: 39,4 anos	
Etnias: 76,5% pretas ou pardas e 19,9% brancas	
Escolaridade: 36,3% com fundamental incompleto e 59,3% sem ensino médio completo	
Trabalho: 96,0% estão da força de trabalho, mas desemprego é elevado (9,2%)	
Afazeres domésticos: 60,6% dedicam-se a afazeres domésticos	
Renda: 55,8% tem renda domiciliar de até 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00)	
Transferências: apenas 18,1% dos domicílios recebiam Bolsa Família ou BPC	
Habitações: Casas (94,7%), de alvenaria (97,6%) com acesso à água tratada (99,1%), coleta de esgoto (91,6%) e caixa d'água (60,2%)	
Tempo na comunidade: 82,7% estavam na comunidade a mais de 6 anos	

Fonte: Instituto de Pesquisas Favela Diz. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Para 47,8% dos entrevistados, os serviços de abastecimento de água melhoraram, indicando uma frequência 0,9 p.p. superior à média da amostra. Com relação às demais condições sanitárias, a percepção dessa persona é relativamente menos favorável em comparação à média da amostra. Sobre a presença de insetos e animais vetores de doenças, apenas 37% acreditam que houve redução de mosquitos. Para esses homens, a percepção de melhoria em relação ao cheiro de esgoto nas proximidades das moradias também é menos favorável: 43,2% relataram melhorias, porcentagem 3,5 p.p. inferior à média da amostra.

Com relação à incidência de doenças, os percentuais dos entrevistados que relataram reduções ficaram 2,6 p.p. abaixo da média. Vale destacar que essa persona tem uma visão menos favorável tanto sobre a redução de doenças respiratórias quanto em relação às doenças de barriga e estômago. Dessa forma, o conjunto das estatísticas indica que os homens com idade entre 30 e 49 anos que residem em comunidades informais paulistanas percebem as mudanças provocadas pelas intervenções na Bacia do Rio Pinheiros de forma menos positiva em comparação à média dos entrevistados. O posicionamento dessa persona está mais próximo ao das mulheres na mesma faixa etária, reforçando a ideia de que a idade influencia a percepção sobre as transformações nas condições sanitárias das comunidades em anos recentes.

MULHERES COM IDADE ENTRE 16 E 29 ANOS

A última persona do sexo feminino analisada representa as mulheres com idade entre 16 e 29 anos. A idade média é de 23,8 anos, sendo predominantemente composta por uma população negra (autodeclaradas pretas ou pardas), com escolaridade mais avançada: 58,3% dessas mulheres possuem o ensino médio completo ou mais.

Quadro 5 – Características pessoais das mulheres com idade entre 16 e 29 anos, comunidades informais da cidade de São Paulo inseridas na Bacia do Rio Pinheiros, 2025

Idade média: 23,8 anos

Etnias: 71,9% pretas ou pardas e 26,0% brancas

Escolaridade: 14,6% com fundamental incompleto e 41,7% sem ensino médio completo

Trabalho: 92,7% estão da força de trabalho, com desemprego elevadíssimo (21,9%)

Afazeres domésticos: 78,1% dedicam-se a afazeres domésticos

Renda: 70,8% tem renda domiciliar de até 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00)

Transferências: 43,8% dos domicílios recebiam Bolsa Família ou BPC

Habitações: Casas (97,9%), de alvenaria (98,4%) com acesso à água tratada (100%), coleta de esgoto (85,4%) e caixa d'água (47,4%)

Tempo na comunidade: 69,3% estavam na comunidade a mais de 6 anos



Fonte: Instituto de Pesquisas Favela Diz. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Essa persona tem a menor taxa de dedicação aos afazeres domésticos entre as mulheres e sua renda domiciliar mensal é baixa, visto que 70,8% têm renda domiciliar inferior a 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00). Observa-se um cenário bastante distinto do registrado entre a persona feminina com 50 anos ou mais, mas semelhante ao da persona feminina com idade entre 30 e 49 anos. Apenas 39,6% das entrevistadas afirmaram que os serviços de abastecimento de água melhoraram, percentual 7,3 p.p. inferior à média da amostra.

A percepção de melhoria em relação à presença de insetos e animais vetores de doenças também é menos positiva. Entre as entrevistadas, 34,9% acreditam que houve redução na quantidade de mosquitos, resultado que indica uma percepção positiva 3,9 p.p. inferior à da média da amostra. Fenômeno semelhante se observa no caso da presença de baratas e ratos: 26,6% das entrevistadas enxergaram redução, frequência de percepção positiva 1,6 p.p. menor que a da média. Dessa forma, a maioria das mulheres com idade entre 16 e 29 anos enxerga piora, ao contrário do que se observa para a mulher com 50 anos ou mais. Contudo, para essa persona, a percepção de melhoria do cheiro de esgoto nas proximidades das moradias também é relativamente mais positiva: 38% delas viram melhorias, percentagem 2,8 p.p. maior que a percepção da média da amostra.

Com relação à incidência de doenças, os percentuais de entrevistadas que relataram reduções gerais foram superiores aos valores registrados na média da amostra. Esse posicionamento se diferencia significativamente do observado entre as mulheres com idade entre 30 e 49 anos.

Em resumo, as estatísticas indicam que as mulheres com idade entre 16 e 29 anos, residentes em comunidades informais paulistanas, percebem as mudanças provocadas pelas intervenções na Bacia do Rio Pinheiros de forma mais positiva. Essa persona apresenta um posicionamento intermediário, situando-se entre a visão favorável das mulheres com 50 anos ou mais e a percepção mais negativa das mulheres com idade entre 30 e 49 anos.

HOMENS COM IDADE ENTRE 16 E 29 ANOS

Os homens com idade entre 16 e 29 anos representam a sexta e última persona analisada. A idade média é de aproximadamente 23,2 anos, ligeiramente inferior à observada entre as mulheres da mesma faixa etária. Assim como as demais personas jovens, é caracterizada por uma população predominantemente negra (autodeclarados pretos ou pardos) e com escolaridade mais elevada – 52,2% dos entrevistados tinham ao menos ensino médio completo, o que confirma a ideia de que a escolaridade avança com as gerações. Essa persona dedica menos tempo aos afazeres domésticos e apresenta renda domiciliar mensal relativamente mais alta, já que apenas 50,7% dos entrevistados têm renda inferior a 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00).

Quadro 6 – Características pessoais dos homens com idade entre 16 e 29 anos, comunidades informais da cidade de São Paulo inseridas na Bacia do Rio Pinheiros, 2025

Idade média: 23,2 anos	
Etnias: 73,5% pretas ou pardas e 23,5% brancas	
Escolaridade: 7,4% com fundamental incompleto e 47,8% sem ensino médio completo	
Trabalho: 91,9% estão da força de trabalho, mas desemprego é elevado (12,5%)	
Afazeres domésticos: 52,9% dedicam-se a afazeres domésticos	
Renda: 50,7% tem renda domiciliar de até 2 salários mínimos (R\$ 3.036,00)	
Transferências: apenas 25,0% dos domicílios recebiam Bolsa Família ou BPC	
Habitações: Casas (96,3%), de alvenaria (97,8%) com acesso à água tratada (98,5%), coleta de esgoto (88,2%) e caixa d'água (52,9%)	
Tempo na comunidade: 75,0% estavam na comunidade a mais de 6 anos	

Fonte: Instituto de Pesquisas Favela Diz. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica.

Um aspecto importante a se notar é que essa persona apresenta um posicionamento mais positivo que a feminina da mesma idade. Para 44,9% dos entrevistados, os serviços de abastecimento de

água apresentaram alguma melhora ou melhoraram muito, o que indica uma frequência 2,1 p.p. inferior à média da amostra, mas superior à das mulheres com idade entre 16 e 29 anos. No tocante à presença de insetos e animais vetores de doenças, a visão de melhoria dessa persona também é ligeiramente mais positiva que a média. Do total de entrevistados, 41,2% acreditam que houve redução da quantidade de mosquitos. Esse resultado indica uma frequência de percepção positiva 0,4 p.p. menor que a da média da amostra.

Quanto à presença de baratas e ratos, ocorre uma situação semelhante à anterior: 33,1% dos entrevistados enxergaram redução, frequência de percepção positiva 0,2 p.p. menor em comparação à média. Para essa persona, a percepção de melhoria em relação ao cheiro de esgoto nas proximidades das moradias também é relativamente menos favorável: 41,2% desses homens relataram melhorias. Essa porcentagem é 1,2 p.p. inferior em relação à média da amostra. Em relação à incidência de doenças, os percentuais de entrevistados que perceberam reduções gerais ficaram 1,9 p.p. abaixo da média. Vale destacar, contudo, que essa persona avalia de forma mais positiva a redução das doenças de estômago e intestinais.

Dessa forma, o conjunto das estatísticas indica que os homens com idade entre 16 e 29 anos que residem em comunidades informais paulistanas percebem as mudanças decorrentes das intervenções na Bacia do Rio Pinheiros de forma menos positiva do que os homens de faixas etárias mais elevadas. Entretanto, sua percepção é mais favorável em comparação à da persona mulher na mesma faixa etária.

CONCLUSÃO

O estudo aponta que os ganhos sociais e econômicos com a universalização do saneamento são maiores nas comunidades da bacia do Rio Pinheiros do que para a população em geral residente na bacia. Os resultados deixam evidente que universalizar o saneamento não é apenas cumprir uma meta legal, mas transformar de forma estrutural a vida das pessoas — sobretudo nas comunidades, onde os benefícios chegam a ser **mais que o dobro** aos observados no restante da população. Os ganhos econômicos, sociais e ambientais mostram que cada investimento realizado repercute diretamente na redução de desigualdades, na melhoria da saúde e na valorização do território.

Ao mesmo tempo, os efeitos positivos se espalham por toda a Bacia do Rio Pinheiros, alcançando regiões mais consolidadas e fortalecendo a dinâmica urbana como um todo. Geração de emprego

e renda, diminuição dos custos com doenças, aumento da produtividade, valorização imobiliária e melhoria ambiental compõem um ciclo de benefícios que não se limita ao presente, mas projeta um futuro mais saudável, justo e sustentável para a região.

O estudo reforça que avançar no saneamento é avançar no desenvolvimento. Quanto mais a infraestrutura chega a quem mais precisa, maior é o retorno para toda a sociedade. Consolidar os progressos na Bacia do Rio Pinheiros significa reafirmar um compromisso com dignidade, qualidade de vida e crescimento equilibrado. Trata-se de um investimento que gera valor coletivo, reduz vulnerabilidades e consolida um legado duradouro para milhões de pessoas.

Além disso, a pesquisa de campo indica que idade e gênero influenciam de forma decisiva a percepção das mudanças decorrentes das intervenções realizadas na Bacia do Rio Pinheiros. De modo geral, os homens apresentam posicionamentos mais positivos que as mulheres. Além disso, a visão favorável cresce conforme avança a faixa etária.

"O estudo deixa claro o impacto do acesso ao saneamento básico na vida da população das comunidades da Bacia do Rio Pinheiros. Enquanto o benefício médio para a população geral da é de R\$ 5,3 mil por habitante, nas comunidades ele chega a R\$ 12,2 mil — uma diferença de quase R\$ 7 mil por pessoa. Além disso, demonstra que idade e gênero têm papel crucial na percepção das transformações na Bacia do Rio Pinheiros, com maior otimismo entre os homens e pessoas mais velhas, indicando uma valorização mais concreta dos benefícios do saneamento. Contudo, os impactos vão além da percepção: a universalização do saneamento trouxe avanços reais, como a significativa redução de doenças nas comunidades e benefícios sociais e econômicos que impulsionam o desenvolvimento e a qualidade de vida de quem mais precisa.", finaliza Luana Pretto, presidente-executiva do Instituto Trata Brasil.

Sobre o Instituto Trata Brasil

O Instituto Trata Brasil (ITB) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que surgiu em 2007 com foco nos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país. Tornou-se uma fonte de informação ao cidadão para que reivindique a universalização deste serviço mais básico e essencial para qualquer nação. O ITB produz estudos, pesquisas e projetos sociais visando conscientizar o cidadão comum do problema e, ao mesmo tempo, pressionar pela solução nos três níveis de governo. A proposta é que todos conheçam a

realidade do acesso à água tratada, coleta e tratamento dos esgotos e busquem avanços mais rápidos. Para mais informações, acesse.

IMPRENSA:

Ivan Rocatelli - Supervisor de Comunicação

(11) 9-9623-4668

imprensa@tratabrasil.org.br

Isabella Falconier – Analista de Comunicação Jr.

painelsaneamento@tratabrasil.org.br